



A DISPERSÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS DE PORTO ALEGRE – UMA CONTEXTUALIZAÇÃO DO SEU CRESCIMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE 1900 A 1930¹

THE DISPERSION OF PORTO ALEGRE'S CULTURAL FACILITIES – A CONTEXTUALIZATION OF ITS GROWTH AND DIVERSIFICATION FROM 1900 TO 1930

Thiago Buzatto Storck*

Prefeitura Municipal de Esteio

 <https://orcid.org/0000-0001-9950-7183>

tbstorck@gmail.com

Judite Sanson de Bem**

Universidade La Salle – UNILASALLE

 <https://orcid.org/0000-0001-5206-5453>

juditesanson63@gmail.com

RESUMO: O período que transcorre na primeira metade do século XX é relevante culturalmente para Porto Alegre, devido a proliferação em quantidade e diversidade de equipamentos culturais. Primeiramente esta dinâmica de ampliação de espaços está concentrada no Centro da capital e, posteriormente, mais afastada em bairros distantes. Este artigo trata de apresentar esta dinâmica de ampliação e dispersão destes equipamentos culturais para, posteriormente, expor em mapas esta trajetória pelo território da capital no período de 1900 até 1930. Metodologicamente o artigo é documental e bibliográfico cujos dados foram obtidos através de livros, artigos, pesquisa na internet, no IBGE, na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, MARGS, Museu Júlio de Castilhos, entre outros. Também fez uso da disposição dos equipamentos culturais através de mapas, mostrando esta dispersão ao longo do tempo. Conclui-se que o período é importante para a vida cultural de Porto Alegre, mas que aos poucos houve uma redução da concentração destes no Centro histórico da cidade e uma realocação em poucos locais.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; espaços; equipamentos culturais; realocação; dispersão; Porto Alegre.

¹ O artigo deriva de uma pesquisa realizada no PPG em Memória Social e Bens Culturais na Universidade La Salle - Brasil. O mesmo teve auxílio de duas bolsistas: Larissa Simon de Souza Filheiro e Joanna Betannin

* Doutor em Memória Social e Bens Culturais. Possui mais de dez anos de experiência na área da educação no ensino superior e desde 2022 atua também na educação básica.

** Doutorado em História Ibero-Americana pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul . Pós-doutorado em Geografia pela UFRGS . Ex Professora do Mestrado Profissional e Doutorado Acadêmico em Memória Social e Bens Culturais da UNILASALLE.

ABSTRACT: The period that took place in the first half of the 20th century is culturally relevant for Porto Alegre, due to the proliferation in quantity and diversity of cultural equipment. Firstly, this dynamic of expanding spaces is concentrated in the center of the capital and, later, further away in distant neighborhoods. This article aims to present this dynamic of expansion and dispersion of these cultural facilities to later expose on maps this trajectory through the territory of the capital in the period from 1900 to 1930. Methodologically the article is documentary and bibliographical whose data were obtained through books, articles, research on the internet, at IBGE, at Porto Alegre City Hall, MARCS, Museum Júlio de Castilhos, among others. It also made use of the layout of cultural equipment through maps, showing this dispersion over time. It is concluded that the period is important for the cultural life of Porto Alegre, but that little by little there was a reduction in the concentration of these in the historic center of the city and a relocation in a few places

KEYWORDS: Culture; spaces; cultural facilities; relocation; dispersion; Porto Alegre.

INTRODUÇÃO

Os anos de 1900 ao final da década 1930 são importantes para a Cidade de Porto Alegre à medida que representam o crescimento e a diversificação do número de equipamentos culturais. No início do século XX Porto Alegre guardava alguns traços do período em que as atividades primárias despontavam economicamente em quase todas as regiões do Estado do Rio Grande do Sul (RS) assim como do Brasil. No entanto, no transcorrer do século, ela se industrializou e junto a isso vem a demanda de espaços que contemplem momentos de lazer e fruição de cultura. A oferta de serviços e equipamentos culturais é, por um lado, fundamental para a melhoria da qualidade de vida e por outro lado esta oferta carrega consigo a possibilidade das pessoas se locomoverem pelo espaço na busca por bens e serviços que lhes seja prazeroso. Dessa forma é importante definir o que se entende por equipamentos culturais.

Os equipamentos culturais² representam, segundo Teixeira Coelho (1997, p.164)

[...] edificações destinadas a práticas culturais”, servindo para designar organizações culturais das mais diversas tipologias como teatros, cinemas, bibliotecas, arquivos, galerias, espaços polivalentes, salas de concerto, museus, dentre outros. Serve de sinônimo para termos como casa de cultura, espaço cultural, complexo cultural, conjunto cultural,

² Um espaço cultural, como atualmente é entendido, implica, de fato, uma desterritorialização da cultura ou dos modos culturais: práticas inicial ou originariamente exercidas num determinado lugar passam a sê-lo num outro lugar com o qual não estão histórica e socialmente ligadas, num primeiro momento. O caráter abstrato do termo espaço, na expressão espaço cultural, é tão mais perceptível quando se observa que, contrariamente ao que acontece com relação à expressão centro cultural, espaço cultural não é uma designação particularmente contestada. A expressão "espaço cultural", hoje amplamente banalizada e vaga o suficiente para aplicar-se a uma variedade de edifícios, dos mais amplos e públicos - autênticos complexos culturais que de algum modo se inserem no contexto cultural vital de uma comunidade -, àqueles privados, por vezes minúsculos, e que se revelam eventualmente instrumentos de marketing comercial (por exemplo, espaços culturais que são na verdade locais de apresentação da moda e ocasionalmente acolhem também uma exposição de artes plásticas; ou, mais simplesmente, bares e restaurantes que se pretendem locais de reunião cultural) (TEIXEIRA COELHO, 1997, p. 166)

centro de cultura ou ponto de cultura. Portanto, são considerados equipamentos culturais todo e qualquer espaço, coberto ou aberto, de utilização pública permanente, destinados à produção, guarda, gestão e exibição de produtos culturais de diversas áreas. Podem ser mantidos pelo poder público ou pelo setor privado.

No Centro da Capital estavam os principais equipamentos:

No Centro se realizavam melhorias em diversos equipamentos públicos, construindo-se fontes para abastecimento de água, modernizando-se a iluminação pública, estendendo-se ruas, criando novos cemitérios, uma nova cadeia, asilos e uma nova Câmara, uma grande casa de ópera (o Theatro São Pedro), ampliando o Mercado Público e estruturando o atendimento médico com a consolidação da Santa Casa de Misericórdia e da Beneficência Portuguesa. Na década de 1880 começava a se fazer notar a tendência da conurbação do Centro com os arrabaldes mais próximos. (MACEDO, 1999)

Estes no início do século XX estavam concentrados no Centro Histórico da Cidade, um quadrilátero que vai do Palácio Farroupilha ao Rio Guaíba, da praça da Alfândega passando pela rua dos Andradas. Com o passar do tempo, aos poucos acabam se deslocando para diferentes bairros mais distantes.



A decadência do Centro Histórico iniciou quando se deu permissão, nos anos 60, para que ali atuassem camelôs cegos. Entretanto, logo não somente os cegos se instalaram, mas uma multidão de outros comerciantes informais. A situação se tornou caótica quando o prefeito Alceu Collares expediu, nos anos 80, alvarás reconhecendo a atividade, acrescentando-se ao número autorizado uma enorme quantidade de ativos ilegais. À medida que os camelôs tomavam conta de todas as ruas centrais, o comércio tradicional se retraía, e muitas lojas tradicionais, como a *Bromberg*, *Marinha Magazine* e *Guaspari* encerraram suas atividades. Vários outros estabelecimentos que deram glamour ao Centro em anos anteriores também fecharam suas portas, incluindo vários cinemas, confeitarias, cafés e restaurantes. (MACEDO, 1999)

Esse empobrecimento do Centro da Capital também traz consigo a dispersão dos equipamentos culturais devido, entre outros, os problemas de demanda, comércio decadente, violência, etc.

Assim, gradativamente, como em outras cidades a disposição dos equipamentos caminha paralelamente à sua demanda, ou seja, esta dispersão é determinada por diferentes motivos, como o poder aquisitivo da população, a existência de outras formas de ocupação e, sobretudo, no caso da cultura está calcada nos costumes e no *hábitus*, de acordo com Bourdieu (2013).

O objetivo deste artigo é apresentar o surgimento e disposição dos equipamentos culturais, ao longo do período de 1900 ao final de 1950, na Cidade de

Porto Alegre, apresentando as modificações de localização ocorridas durante estas três décadas.

Do ponto de vista dos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica e documental, pois trata-se de um levantamento acerca do surgimento dos equipamentos no período estudado. Para tal foram realizadas pesquisas em referências e levantamentos com os antigos gestores da Prefeitura de Porto Alegre e do Estado do Rio Grande do Sul.

A pesquisa bibliográfica foi elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas, artigos científicos, jornais, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Em relação aos dados coletados na internet, especial atenção foi dada à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Entre as fontes de pesquisa estão as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Documentos da Prefeitura Municipal de Cultura, dados provindos de jornais, de artigos, Dissertações e outros.

Explica-se o período de 1900 a 1930, pois este é a primeira etapa em que os serviços e comércio se expandem e que a agricultura inicia uma trajetória decrescente assim como em outras regiões do Brasil – vide as modificações das exportações do café, entre outras enquanto a indústria e o setor terciário ganham força.

Para explicar a dispersão dos equipamentos culturais o trabalho fez uso dos modelos de localização espacial em Geografia e Economia.

O trabalho está dividido em sessões além desta introdução: apresenta uma revisão bibliográfica sobre os modelos de concentração espacial, posteriormente o período de 1900 ao final dos anos de 1930, um momento de efervescência cultural na cidade de Porto Alegre. O artigo, logo a seguir, passa as considerações finais e as referências.

DE 1900 A 1930 UM PERÍODO DE EFERVESCÊNCIA CULTURAL EM PORTO ALEGRE

MODELOS DE CONCENTRAÇÃO ESPACIAL

A distribuição espacial dos recursos e o estado das diversas técnicas produtivas vigentes na economia influenciam fortemente a localização das atividades econômicas.

Por localização da atividade econômica entende-se que corresponda a realização objetiva dos fluxos produtivos em determinada localidade. Tais fluxos produtivos representam empreendimentos que, ao se fixar em determinado espaço geográfico, ou no entorno deste, exerce grande influência sobre a economia local, seja como vetor de desenvolvimento ou como vetor de bem estar para a sociedade, devido ao acesso a bens e mercadorias que antes estariam condicionados a grandes deslocamentos, ou a custos adicionais referente a tarifas de transporte, por exemplo. (SANTOS; LAGES, 2013, p.53)

Existem diferentes modelos de localização espacial em Geografia, não é nosso objetivo exemplificar todos, entre os quais (MARTINS, 2012) qualifica:

- a) **Von Thünen** intitula-se como o precursor da economia espacial, tendo em 1826 publicado “Der Isolierte Staat in Beziehung auf Landwirtschaft und Nationalökonomie”, conhecido como “A Teoria do Estado Isolado”, que define os princípios gerais da localização de culturas agrícolas e da delimitação de áreas de mercado.
- b) **Alfred Weber** (1909) construiu a teoria da localização industrial, definindo-a como um problema geral de distribuição no espaço das atividades econômicas, evoluindo posteriormente para a teoria da evolução das estruturas locais e regionais. Quanto aos fatores que influenciam na localização das indústrias o autor distinguiu três fatores diferentes: ponto mínimo de custos de transporte; distorção do trabalho; forças de aglomeração ou desaglomeração;

Há um ponto de convergência entre os dois modelos: para Alfred Weber e Von Thünen. Tais modelos remetem as seguintes condições de causalidade: a) maior distância corresponde a um maior custo e b) a localização através da orientação pelo transporte visa minimizar tais custos em detrimento da demanda para o produto final.

Outros modelos de localização espacial referem-se:

- c) **Walter Christaller** (1933) é o responsável pela “Teoria dos Lugares Centrais”, que se baseia numa análise hierárquica dos centros urbanos com base no setor terciário, nos serviços prestados à sua área de influência e no limiar da procura. O princípio do abastecimento dos mercados pressupõe que as cidades se apresentam como centros de troca abastecedores dos aglomerados populacionais intrínsecos e extrínsecos;
- d) **William Reilly** em 1929 formulou a Lei da Gravitação do Comércio a Retalho, segundo a qual duas cidades atraem os consumidores da região

situada entre elas (região intermédia), aproximadamente na razão direta das populações dessas cidades e na razão inversa do quadrado da sua distância à região intermediária. Esta teoria concentra-se mais no movimento populacional do que propriamente na localização de empresas, apesar de procurar identificar variáveis (como a migração populacional, fluxos de tráfego, dimensão de área e potencial de mercado) que afetem a interação entre os centros e as suas áreas comerciais;

- e) **David Huff**, elaborou em 1962 um modelo de interação espacial que mede a probabilidade de consumidores serem atraídos para um centro comercial específico. Neste modelo as áreas de influência têm uma representação complexa, contínua e probabilística. Este modelo pode ser representado através de um mapa, gerando uma superfície de probabilidades onde há regiões com diferentes índices de probabilidades de compras, considerando a sobreposição das áreas de influência.

Embora as teorias de localização sejam importantes teoricamente para explicar os motivos que empresas dos diferentes setores se concentram, na prática são difíceis de serem quantificadas, sobretudo devido à falta de bases de dados.

Desse modo entende-se que as explicações da distribuição/concentração podem utilizar mais de um modelo para sua efetivação.

A sessão a seguir apresenta a dispersão dos equipamentos culturais em Porto Alegre no início do século XX – 1900 a 1930.

PORTO ALEGRE DE 1900 A 1930 – UM RECORTE DE PROSPERIDADE

Este recorte histórico da cidade de Porto Alegre, compreendido entre os anos de 1900 até 1930 foi marcado pela efervescência³ cultural da cidade, pois neste momento acontecem: o crescimento populacional da capital gaúcha, bem como o surgimento dos

³ Efervescência cultural – os autores entendem de diferentes modos: Para Teixeira Coelho “A efervescência cultural após a Segunda Guerra Mundial culminou na atitude de contestação global de valores em maio de 68, na França. O museu foi uma dentre as muitas instituições questionadas, surgindo, em Paris, um grupo de profissionais que criticavam a passividade e as posições burguesas do museu tradicional, que envolviam seus aspectos espaciais de templo, palácio, mausoléu e a concepção da coleção como tesouro das elites, em desacordo com a consciência do valor social da cultura e a necessidade de democratização desta última”. Para Bem; Storck “a efervescência está associada ao novo dinamismo cultural da Capital Gaúcha com o aumento e a variedade de novos equipamentos, peças teatrais vindas do exterior, Museus, etc...enfim, sua oferta e a manutenção, além das novas tecnologias, como o colorido, filmes com som e aqueles que mantinham o preto e branco”.

equipamentos culturais, tais como salas de cinemas, museus, teatros, auditórios, entre outros espaços culturais. Neste período a cidade já contava com o Theatro São Pedro, localizado no centro da cidade, na Praça da Matriz, inaugurado em 1858 (TEATRO SÃO PEDRO, 2021).

Na primeira década do período, onde a cidade abrigava, segundo o IBGE (2010), cerca de 73.674 habitantes, surgiu o primeiro museu e a primeira sala de cinema. Em 1903 é inaugurado o Museu Júlio de Castilhos, sendo o mais antigo museu do Rio Grande do Sul. Está instalado em dois antigos casarões de Porto Alegre, localizados na rua Duque de Caxias, no centro da cidade (MUSEU JÚLIO DE CASTILHOS, 2021). As figuras 1 e 2 retratam a fachada do Museu antes e após sua reforma, que ocorreu em 2013.

Figura 1. Fachada Original do Museu Júlio de Castilhos



Fonte: Museu Júlio de Castilhos (2021).

Figura 2. Fachada do Museu Júlio de Castilhos Após Reforma em 2013.



Fonte: Museu Júlio de Castilhos (2021).

Tanto o Museu Júlio de Castilhos, quanto o Teatro São Pedro localizam-se no Centro Histórico do município a poucos metros de distância um do outro (Apêndice 1). Em 1908 surge o Museu Anchieta de Ciências Naturais (figura 3) que se localiza no bairro Três Figueiras, região leste de Porto Alegre, junto ao tradicional Colégio Anchieta. Sua principal atividade era a pesquisa e a organização de coleções formadas a partir de exemplares da fauna e flora do Rio Grande do Sul (MUSEU ANCHIETA DE CIÊNCIAS NATURAIS, 2021). E no mesmo ano foi inaugurada no centro da cidade, na Rua dos Andradas em frente à Praça da Alfândega, a primeira sala de cinema, o Recreio Ideal (figuras 4 e 5) que oferecia 135 lugares e suas sessões eram apresentadas sempre, no período da tarde (matinês), às 15:00 horas e 16:00 horas e à noite (*soirées*) às 18:30 e 23:00 horas (GASTAL, 1998). Este último localiza-se, no Centro histórico (Apêndice 1)

Figura 3. Fachada Museu Anchieta De Ciências Naturais



Fonte: Cioato (2021).

FIGURA 4. Lateral do Cinema Recreio Ideal

Fonte: Adib (2017).

Figura 5. Fachada do Cinema Recreio Ideal

Fonte: Adib (2017).

Ainda em 1908 foram inauguradas no centro da cidade, na Rua da Praia, as salas dos cinemas Variedades, Recreio Familiar, Smart-Salão, Berlim e Rio Branco. E na Rua Demétrio Ribeiro (Centro) a sala Recreio Moderno. Contudo, estas primeiras décadas dos anos 1900 foram marcadas pelas descobertas tecnológicas que rapidamente tornavam obsoletas as salas recém inauguradas, o que ocasionou grande rotatividade destes cinemas, somente na década de 1910 foram 30 salas (quadro 1) abrindo e fechando suas portas em pouco tempo de funcionamento (GASTAL, 1998; ADIB, 2017).

Quadro 1. Salas de cinemas criadas na década de 1910

DÉCADA DE 1910	SALAS DE CINEMA
1910	Odeon, Colyseu, Royal Cinema.
1911	Familiar e Parisiense Salão.
1912	Nollet, Democrata, Força e Luz, Avenida Brasil e Cosmopolita.
1914	Guarany, Irís, Cinematógrafo Noivo, Ponto Chic, Garibaldi, Cine-Teatro Apollo, Colombo.
1915	Rio Branco e Variedades.
1916	Petit Cassino, Cinema Hélios, Royal e Cine Selecto.
1917	Carlos Gomes, Thalia, Centro Cathólico.
1918	Cine-Teatro Orion, Vênus, Palais, Cinematógrafo Teresópolis.

Fonte: Adaptado de Goellner, Rechenberg e Capparelli (1999).

O quadro 1 comprova uma das primeiras considerações das teorias de localização que salientam que entre as variáveis relevantes na área do setor cultural estão: a localização próxima dos centros consumidores, a diversidade de opções, Centralidade, ou seja, a distância dos equipamentos e das moradias deve ser tal que o usuário não gaste mais em transporte do que no gasto com o serviço oferecido pelo equipamento cultural. Também deve existir uma vizinhança acolhedora, estabelecimentos como garagens, restaurantes, linhas de transportes, taxis, transportes públicos, entre outros. A existência de vizinhanças como parques urbanos, jardins públicos, áreas de passeio, recreio e lazer ao ar livre é uma opção ao uso de equipamentos no turno do dia enquanto a noite preza pela existência de segurança, iluminação das ruas, entre outros

Em 1913 é inaugurado em Porto Alegre o primeiro Jardim Zoológico (figura 6), no bairro Menino Deus. A extensão do empreendimento compreendia os espaços da atual Avenida Getúlio Vargas Até a Avenida Praia de Belas. O Zoológico permaneceu ativo até o ano de 1925. Após seu fechamento, os animais foram levados para os zoológicos de Montevideu (Uruguai) e Buenos Aires (Argentina) (GOMES, 2013).

Figura 6. Jardim Zoológico De Porto Alegre



Fonte: Disponível em: <http://lealevalerosa.blogspot.com/2015/11/zoologico-de-porto-alegre.html>. Acesso em: 23 set. 2021.

Já na década de 1920, o número de habitantes da cidade de Porto Alegre era superior a 179 mil habitantes (IBGE, 2010). E nesta década foram inauguradas 18 salas de cinemas e restavam ainda 8 salas das 30 que foram inauguradas na década de 10, totalizando 26 salas ativas entre os anos de 1920 e 1930 (GASTAL, 1998; GOELLNER; RECHENBERG; CAPPARELLI, 1999).

O quadro 2 apresenta a relação destas salas de cinemas.

Quadro 2. Salas de cinemas da década de 20

SALAS REMASNECENTES DA DÉCADA DE 1910	Apollo, Guarany, Colombo, Thalia, Orion, Rio Branco, Garibaldi e Coliseu
NOVAS SALAS CRIADAS NA DÉCADA DE 1920	SALAS
1920	Palácio.
1921	Central e Recreio.
1922	Cine-Theatro República.
1923	Orpheu, Mont´Serra, América, Carlos Gomes, Avenida e Navegantes.
1924	Cine-Theatro Moderno, Glória e Pavilhão Elegante, Cine-Theatro Moderno, Glória e Pavilhão Elegante.
1925	Gioconda.
1928	Capitólio, Ypiranga e Rosário.

1929	Cine-Theatro Variedades
------	-------------------------

Fonte: Adaptado de Goellner, Rechenberg e Capparelli (1999) e Adib (2017).

Os cinemas que ficavam em outros bairros, principalmente aqueles mais afastados do centro da cidade, foram os que apresentaram maiores dificuldades em se manterem em funcionamento, isto porque estes cinemas não apresentavam a mesma qualidade em infraestrutura e os filmes chegavam primeiro nos cinemas do centro e somente depois os cinemas dos bairros reproduziam os mesmos (GASTAL, 1998; GOELLNER; RECHENBERG; CAPPARELLI, 1999).

Além dos cinemas, no final da década de 1920, em 1927 foi inaugurado o Auditório Araújo Vianna na Praça da Matriz que vai representar um potencial como oferta de serviços culturais, cantores, grupos musicais, encenações de peças entre outros.

Na década de 1930 Porto Alegre contava com quase 250 mil habitantes e 22 salas de cinemas ativas, sendo que neste período surgiram 6 novas salas (quadro 3). A novidade do período foram as salas que apresentavam cor e som em suas sessões. Estes cinemas juntos ofertavam 26.518 lugares, o que representa quase 1 lugar para cada 10 habitantes (IBGE, 2010; GOELLNER; RECHENBERG; CAPPARELLI, 1999).

 www.revistafenix.pro.br
Quadro 3. Salas de cinemas que surgiram na década de 30

DÉCADA DE 30	SALAS
1930	Popular São João
1931	Imperial e Baltimore
1936	Rex
1938	Roxy
1939	Castello

Fonte: Adaptado de Goellner, Rechenberg e Capparelli (1999) e Adib (2017).

Neste período, o Auditório Araújo Vianna estava presente em um dos melhores endereços da cidade, o Centro da cidade – em gente ao Palácio Piratini pois este local oferecia melhor infraestrutura e paisagens, longe das periferias. O Auditório Araújo Vianna (Figura 7), não cobrava pelas apresentações que eram realizadas pela Banda Municipal, o que era um diferencial cultural do bairro onde se localizava. As atrações do Araújo possibilitavam que os moradores das periferias (bairros mais afastados do centro e dos atrativos culturais) pudessem usufruir dos espetáculos gratuitamente.

Figura 7. Auditório Araújo Vianna na Década de 1920

Fonte: G1 (2019).

Ainda em 1931 é constituído o Museu de Ciências do Colégio Americano, tinha objetivo de uso didático-pedagógico mantendo exemplares da fauna e da flora. Atualmente o museu chama-se Museu Metodista de Educação Bispo Isac Aço e é administrado pelo Centro Universitário Metodista - IPA (WITT, 2013).

CONCLUSÃO

O período compreendido entre os anos de 1900 e 1930 correspondeu ao crescimento populacional da cidade de Porto Alegre, e com isso, a primeira fase da efervescência cultural caracterizada pelo surgimento de diferentes equipamentos culturais: entre estes tem-se os cinemas, o Araújo Vianna, Zoológico, Museu Júlio de Castilhos, entre outros.

Nestas três primeiras décadas, as salas de cinemas de rua e o Auditório Araújo Vianna, apesar de recém inaugurado (em 1927), se destacam como lugares de encontros culturais. O Auditório, proporcionava que pessoas de todas as classes sociais pudessem compartilhar os eventos da Banda municipal, com apresentações gratuitas para a população gaúcha. Já as salas de cinemas de rua, inicialmente no centro da cidade, representaram um avanço tecnológico para a capital Gaúcha.

Naquele período também houve a desconcentração dos equipamentos a bairros como Azenha, Navegantes e Rio Branco. No entanto, com o passar do tempo, há uma quantidade de salas de cinema acima da capacidade de sustentação das mesmas, mesmo tendo havido uma proliferação para locais mais distantes do Centro Histórico de Porto Alegre. O Apêndice 1 mostra estas manifestações.

Entre as diferentes teorias de aglomeração/desconcentração quase todas podem explicar estes movimentos, sobretudo quando pensamos naquele momento de descobertas destes novos equipamentos pela Cidade. Mas os autores acreditam que sejam as teorias de **Walter Christaller** - “Teoria dos Lugares Centrais”, quando se refere ao deslocamento dos equipamentos do Centro para bairros mais distantes, nos serviços prestados à sua área de influência e no limiar da procura, **William Reilly**, “Lei da Gravitação do Comércio a Retalho”, segundo a qual a concentração ou dispersão está mais no movimento populacional, fluxos de tráfego, dimensão de área e potencial de mercado, e **David Huff**, cujo modelo mostra que os consumidores são atraídos para um centro comercial específico.

Conclui-se que o período estudado é muito importante para a vida cultural de Porto Alegre que o estudo deve continuar para as décadas seguintes no sentido de sustentar ou não as conclusões das décadas aqui estudadas.

REFERÊNCIAS

- ADIB, Carlos. **Cinema em Porto Alegre/RS (1896 - 1960)**. 2017. Disponível em: http://www.carlosadib.com.br/poa_fatos.html. Acesso em: 27 jul. 2021.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA RS. **Memorial do Legislativo do RS: Imagens históricas**. 2021. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/memorial/ImagensHist%c3%b3ricasIV/tabid/3600/path/Palacio%20Farroupilha/currentstrip/2/Default.aspx>. Acesso em: 28 set. 2021.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- CHAVES, Ricardo. A Primeira Feira do Livro em Porto Alegre. Gaucha ZH. **Caderno Cultura e Lazer**. Novembro de 2020a. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2020/11/a-primeira-feira-do-livro-de-porto-alegre-ckhf9zo1j00300170igare24p.html>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- CHAVES, Ricardo. **Shopping João Pessoa: Os 50 anos de um pioneiro na capital**. 2020b. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e>

lazer/almanaque/noticia/2020/12/shopping-joao-pessoa-os-50-anos-de-um-pioneiro-na-capital-cki9gc8ho00cr019wc0fw3lw7.html. Acesso em: 18 set. 2021.

CIOATO, Alana. **Fachada do Museu Anchieta**. 2021. Disponível em: https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0x951970abeef52179%3A0xa8ee3810070f263e!3m1!7e115!4shhttps%3A%2F%2F5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOy92Dxk_UivNhjD6wmaEqSn9qq3eCq8i74Te6d%3Dw213h160kno!5smuseu%20anchieta%20de%20ci%C3%A4ncias%20naturais%20%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOy92Dxk_UivNhjD6wmaEqSn9qq3eCq8i74Te6d&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiNlt6Okq7yAhVTLLkGHVzPAcYQoiowC3oECE4QAw. Acesso em: 13 ago. 2021.

COELHO, José Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997

DALPIAZ, Jamile Gamba. **O futebol no rádio de Porto Alegre: um resgate histórico** (dos anos 30 à atualidade). 2002. 192f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

FERRARRETTO, Luiz Artur. **Uma história do rádio no Rio Grande do Sul**. 2018. Disponível em: <http://www.radionors.jor.br/search/label/Apresenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 14 jan. 2022.

GASTAL, Susana. Salas de cinema: cenários de uma história porto-alegrense. **Revista FAMECOS**, v. 5, n. 9, p. 132-143, 1998.

GOELLNER, Rene Vilodre; RECHENBERG, Fernanda; CAPPARELLI, Sérgio. **As telas da cidade: a trajetória das salas de cinema em Porto Alegre**. Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

GOMES, Natacha. O primeiro jardim zoológico de Porto Alegre. **Almanaque Gaúcho**. 2013. Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/almanaquegaucho/2013/09/24/oprimeirojardimzoologicodeporoalegre/?topo=13%2C1%2C1%2C%2C%2C13&status=encerrado#.UkHbF4cX1k.facebook>. Acesso em: 19 set. 2021.

G1. **Com espírito coletivo, Auditório Araujo Vianna reabre em Porto Alegre**. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/09/com-espirito-coletivo-auditorio-araujo-vianna-reabre-em-porto-alegre.html>. Acesso em: 20 set. 2019.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1996.

IBGE. **População nos Censos Demográficos, segundo os municípios das capitais - 1872/2010**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6>. Acesso em: 12 ago. 2021.

JAMES, P. M. **Porto Alegre Antigo: o maior presente dos antepassados ao século XXI**. 2010a. Disponível em: <http://lealevalerosa.blogspot.com/2010/05/centenario-da-revolucao-farroupilha.html>. Acesso em: 02 dez. 2021.

JAMES, P. M. **Porto Alegre Antigo**: o maior presente dos antepassados ao século XXI. 2010b. Disponível em: <http://lealevalerosa.blogspot.com/2010/05/o-radio-em-porto-alegre.html>. Acesso em: 14 jan. 2022.

LEITE, Carlos Roberto Saraiva da Costa. **A Feira do Livro**: uma festa cultural em Porto Alegre. 2015. Disponível em: <https://bemblogado.com.br/site/a-feira-do-livro-uma-festa-cultural-em-porto-alegre/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

MACEDO, Francisco Riopardense de. **Porto Alegre**: Origem e Crescimento. Porto Alegre: Prefeitura Municipal, 1999

MARGS - MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL. **A criação do Museu**. 2021. Disponível em: <https://www.margs.rs.gov.br/o-margs-e-sua-historia/#1597252342373-5747fc37-f74b>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MUSEU ANCHIETA DE CIÊNCIAS NATURAIS. **Histórico**. 2021. Disponível em: <http://www.colegioanchieta.g12.br/museu-anchieta/historico/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

MUSEU JÚLIO DE CASTILHOS. **Histórico**. 2021. Disponível em: <http://www.museujuliodecastilhos.rs.gov.br/index.htm>. Acesso em: 21 ago. 2021.

PAIRET JUNIOR, Mariano Cordeiro. **Sala de Exposição do Museu de Ciências Naturais**. 2021. Disponível em: <https://sema.rs.gov.br/museu-de-ciencias-naturais-60ccdb21247f9>. Acesso em 20 ago. 2021.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **A história do Auditório Araújo Viana**. 2019. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=271. Acesso em: 07 set. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

SEMA - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA. **Museu de Ciências Naturais**. 2021. Disponível em: <https://sema.rs.gov.br/museu-de-ciencias-naturais-60ccdb21247f9>. Acesso em 20 ago. 2021.

TEATRO SÃO PESRO. **História**. 2021. Disponível em: <http://www.teatrosaopedro.com.br/o-theatro/historia/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

WITT, Nara Beatriz. **Ensino ou Memória**: Visibilidade dos museus escolares em Porto Alegre/RS. 2013. 125f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SANTOS, Stanley Wagner Lins dos; LAGES, André Maia Gomes. A mecânica da localização da atividade econômica. **Nexus Econômicos - CME-UFBA**. v.7, n. 2, dez. 2013. P. 51 a 69. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revnexeco/article/download/8447/9561/42320>. Acesso em : 30 de outubro de 2023.

APÊNDICE 1

Mapeamento dos bens culturais de Porto Alegre – década de 1900 a 1930

Figura 8. Legenda mapas do ano 1858 - 1930



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 9. Mapa Porto Alegre de 1858-1910



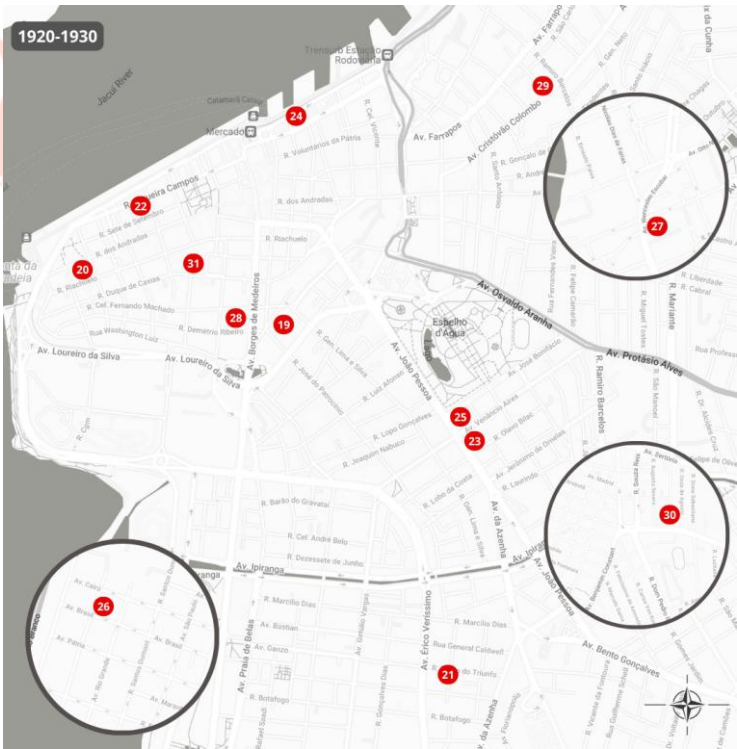
Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 10. Mapa Porto Alegre de 1910-1920



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 11. Mapa Porto Alegre de 1920-1930



Fonte: Elaborado pelos autores

Recebido em: 13/12/2023
Parecer dado em: 11/03/2024